

**Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS:
Um diagnóstico sobre a Educação Física no ensino médio**

Edison Duarte Coelho

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2014

Edison Duarte Coelho

**A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS:
Um diagnóstico sobre a Educação Física no ensino médio**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação
Em Educação Física da Universidade de Pelotas, como
requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato Azevedo Júnior

Pelotas, 2014

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C672e Coelho, Edison Duarte

A educação de jovens e adultos (eja) no sul do RS: um diagnóstico sobre a educação física no ensino médio / Edison Duarte Coelho; Mario Renato de Azevedo Júnior, orientador. — Pelotas, 2014.

56 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. Educação física. 2. Escola. 3. Educação de jovens e adultos. 4. Trabalho pedagógico. 5. Ensino médio. I. Azevedo Júnior, Mario Renato de, orient. II. Título.

CDD : 796

Elaborada por Patrícia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior (Orientador)

Curso de Mestrado em Educação Física

Universidade Federal de Pelotas

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso

Curso de Mestrado em Educação Física

Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Rogério Würdig

Faculdade de Educação

Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira

Faculdade de Educação Física

Universidade Federal de Pelotas

Dedicatória

A todos aqueles que me deram apoio na construção deste:

Minha amada esposa e companheira Fernanda

Meu Filho Arthur hoje razão do meu viver

Minha Mãe Gladis

Minha Irmã Nívea

RESUMO

COELHO, Edison Coelho. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS: Um diagnóstico sobre a Educação Física no ensino médio**. 2014. Projeto de Pesquisa (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Este estudo tem como objetivo fazer um diagnóstico sobre as aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio noturno nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). A pesquisa será desenvolvida em caráter descritivo qualitativo, utilizando-se de entrevista semiestruturada, junto aos professores lotados nas escolas públicas elencadas, além de um questionário de caracterização da escola que será aplicado junto à direção dos educandários situados na 5ª Coordenadoria Regional de Educação. A coleta de dados será realizada pelo pesquisador principal e ocorrerá no período de março a maio de 2014. O roteiro da entrevista foi dividido em três categorias de informação: a primeira com os dados de identificação do professor; na segunda categoria, o trabalho pedagógico; por fim, a última categoria tratou de aspectos relacionados à estrutura física e matérias para as aulas e apoio da equipe diretiva. A entrevista será gravada com a finalidade de facilitar o registro do maior número de informações. As entrevistas serão transcritas para posterior análise. Como resultado notou-se que ações concisas de formação que motivem significativas mudanças no fazer pedagógico da Educação Física escolar frente aos desafios atuais podem contribuir para amenizar um relativo quadro de incertezas quanto a real contribuição e importância da Educação Física na EJA.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Educação de Jovens e Adultos. Trabalho Pedagógico. Ensino Médio.

SUMÁRIO

Apresentação Geral.....	07
1. Projeto de Pesquisa.....	08
2. Artigo.....	36
3. Press Release.....	56

APRESENTAÇÃO GERAL

Esta dissertação de Mestrado atende ao regimento do Curso de Mestrado em Educação da Escola Superior em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Seu volume é composto de 03 partes principais:

- 1) PROJETO DE PESQUISA: defendido no dia a versão apresentada neste volume já incorpora as modificações sugeridas pela banca examinadora composta por: Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso e Prof. Dr. Flavio Martins Pereira.

- 2) ARTIGO: “Educação de Jovens e Adultos no sul do Rio Grande do Sul: Entre o real e o possível.” – a ser enviado para a *Revista Pensar a prática*, mediante aprovação da banca e incorporação das sugestões, sendo defendido dia 12/11/2014.

- 3) PRESS RELEASE: Resumo dos principais resultados do estudo, que será enviado para a imprensa local.

**Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



PROJETO DE PESQUISA

**A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS:
Um diagnóstico sobre a Educação Física no ensino médio**

Edison Duarte Coelho

Orientador: Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior

Pelotas, 2013

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	01
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	02
2.1 Um histórico da educação de Jovens e Adultos – EJA.....	02
2.2 A Educação Física.....	06
2.3 A Educação Física e a EJA.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	18
4. OBJETIVOS.....	19
4.1 Objetivo Geral.....	19
4.2 Objetivo Específico.....	19
5. METODOLOGIA.....	21
5.1 Delineamento.....	21
5.2 População em estudo.....	21
5.3 Critérios de exclusão.....	22
5.4 Variáveis em estudo.....	22
5.4.1 Variáveis relacionadas aos alunos.....	22
5.4.2 Variáveis relacionadas à disciplina de Educação Física.....	23
5.4.3 Variáveis relacionadas aos professores.....	24
5.5 Instrumentos.....	25
5.6. Logística da coleta de dados	25
5.7 Estudo Piloto.....	26
5.8 Análise de dados.....	26
5.9 Aspectos éticos.....	26
5.10 Cronograma.....	27
5.11 Orçamento.....	28
6. BIBLIOGRAFIA.....	29
7. ANEXOS.....	32
7.1 anexo 01 (entrevista professor).....	32
7.2 anexo 02 (questionário escola).....	34
7.3 anexo 04 (termo de consentimento).....	37

1 INTRODUÇÃO

A modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma possibilidade de retornar aos bancos escolares às pessoas que por alguma característica ou necessidade em algum momento de sua história se ausentaram da educação formal. A modalidade possibilita concluir o ensino básico (fundamental e médio) em um tempo menor que o tempo na escola regular além de outras características essenciais deste modelo de ensino.

Este movimento toma corpo com o sistema MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) criado em 1967, com princípios opostos ao de Paulo Freire e tendo como finalidade de combater o analfabetismo (Gadotti, 2011).

Este contexto educacional diferenciado sugere muitos desafios a serem enfrentados pelos professores para desenvolver suas disciplinas, e também em relação à aprendizagem pelos alunos. E estes se refletem também nas aulas de Educação Física, entre os quais podemos citar: educação intergeracional¹, as dispensas das aulas, instalações e materiais inadequados, ensino noturno, poucas aulas semanais e o caráter acelerativo (Carvalho, 2011).

Em revisão preliminar podemos identificar uma escassa literatura a respeito do tema, sendo que as informações disponíveis destacam o acesso à cultura corporal como uma das metas da disciplina de Educação Física (Carvalho, 2011). Para tanto, muitas adequações metodológicas são absolutamente necessárias no trato com uma população tão heterogênea e com características tão particulares.

A nossa aproximação com a temática é fruto da experiência atual do autor enquanto professor de Educação Física da modalidade EJA. Diante disso, o problema da presente pesquisa assim se apresenta: ***Como estão estruturadas as aulas de Educação Física no ensino médio da EJA nos municípios que compõem a 5ª CRE?***

¹ Encontro entre diversas gerações, possibilitando a troca de conhecimentos. É um diálogo entre culturas que enriquecem os projetos de vida dos mais diferentes grupos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Um histórico da educação de Jovens e Adultos – EJA

“A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça”.

(Declaração de Hamburgo sobre a EJA 1999, p.19).

O Brasil historicamente possui um déficit bastante significativo na educação dos considerados adultos que, por motivos dos mais diversos, não puderam frequentar os bancos escolares, e no passado o abandono escolar dos jovens foi marcante e ainda é um fato relevante.

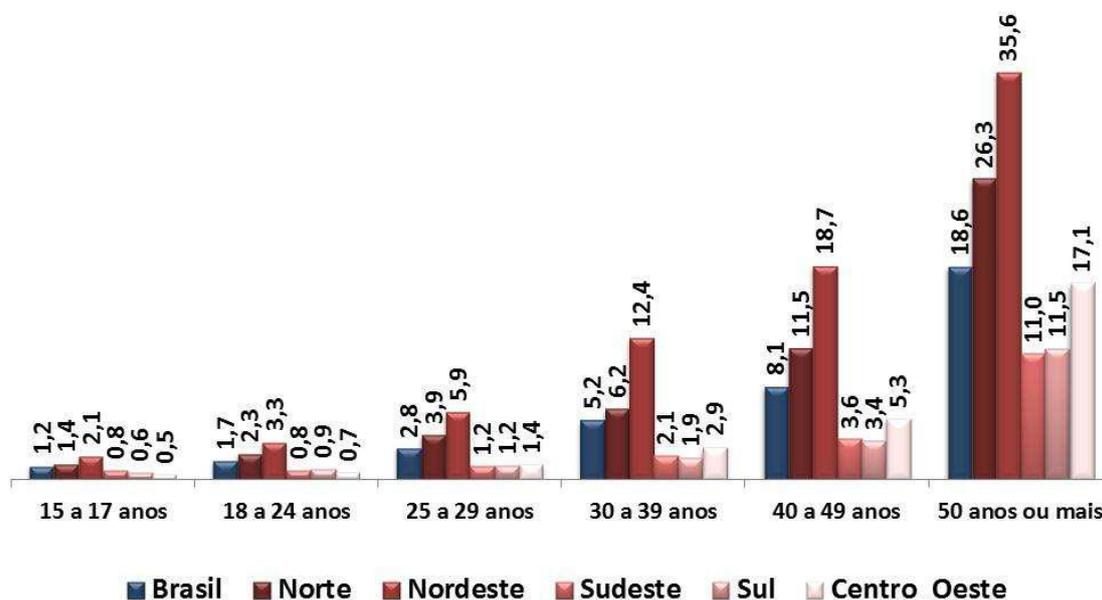
A Constituição de 1988 torna-se um marco importante para romper este alto índice de analfabetismo, pois neste sentido a escola fundamental torna-se um direito de todos que a ela não tiveram acesso na idade própria, democratizando desta forma o ensino e na qual a Educação de Jovens e Adultos se apoiará para através da LDB(Brasil/MEC, 1996) passa a condição de Modalidade de Educação Básica nas etapas do ensino Fundamental e Médio.

O que se pode observar na história é que as primeiras referências sobre a educação de adultos datam do final da década de 40 e início da década de 50, onde grandes campanhas chamadas de “cruzadas” foram implantadas para erradicar o analfabetismo que era entendido como uma doença, conforme análise de Gadotti (2011, p.46):

“Segundo a UNESCO (1991, p.59) o número de analfabetos no mundo tem aumentado: 742 milhões em 1970, 814 milhões em 1980 e 884 milhões em 1990. O Brasil engrossa essas estatísticas com uma gorda contribuição: ainda que a taxa de analfabetismo (em sentido restrito) tenha caído de 26% (1980) para 18,8% (1989) o número de analfabetos (com 15 ou mais anos de idade) aumentou de 1983 até hoje de 17.204.041 para 17.587.580 (IBGE,1988).”

Mais atualmente temos o seguinte quadro:

Taxa de analfabetismo (%) – 2011



Fonte PNAD 2011 IBGE

O analfabetismo ainda hoje está concentrado nas pessoas com idades mais elevadas, como nos mostra o gráfico.

Segundo Gadotti (2011, p. 43), durante o final da década de 50 e meados de 60 temos um segundo período da Educação de Jovens:

“... mais especialmente em 1958 é realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos que contou com a participação de Paulo Freire, partindo daí uma ideia de um programa permanente de enfrentamento do problema da alfabetização, desembocando no Plano Nacional de Alfabetização de Adultos dirigido pelo próprio Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964 depois de um ano de funcionamento.”

Posteriormente a esta data vimos à criação do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) pela Lei 5.379/67 com o objetivo de erradicar o analfabetismo e propiciar a educação continuada de adolescentes e adultos. Este sistema baseava-se em algumas experiências bem sucedidas de Paulo Freire, mas divergia ideologicamente do método até por haver uma uniformização do material utilizado no território nacional e também por ser mais refuncionalizado como prática não de liberdade, mas de integração ao modelo Brasileiro Gadotti, (2011).

Este método não se manteve devido aos altos custos de manutenção de sua estrutura e é substituído pela Fundação Educar, com recursos menores e objetivos mais democráticos. Sobre isso, Gadotti(2011, p. 43) esclarece da seguinte maneira:

“O MOBRAL foi concebido como um sistema que visava basicamente ao controle da população (sobretudo a rural). Em seguida, com a “redemocratização” (1985), a “nova republica”, sem consultar os seus 300 mil educadores, extingue o MOBRAL e cria a Fundação Educar, com objetivos mais democráticos, mas sem os recursos de que o MOBRAL dispunha. A educação de Jovens e Adultos foi, assim enterrada pela “Nova República” e o auto denominado “Brasil Novo” (1990).”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692/71, no seu Capítulo IV, artigo 24, trata do ensino supletivo e apontava como meta: “suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tinham seguido ou concluído na idade própria”.

A LDB nº 9.394/96 rompe com a concepção posta na Lei 5.692/71, pela nova concepção da EJA, desaparece a noção de Ensino Supletivo existente na Lei, sendo considerado um dos segmentos da educação básica que recebem repasse de verbas do Fundeb (Fundo de Educação Básica).

A atual LDB nº 9394/96 abriga no seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), capítulo II (Da Educação Básica) a seção V denominada “Da Educação de Jovens e Adultos”, caracterizando a mesma como uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média.

Por este caminho histórico percorrido pelo ensino de jovens e adultos no Brasil vemos a dificuldade de definições pedagógicas claras para caracterizarmos esta modalidade de ensino.

Atualmente em nosso país, e mais especificamente no estado do Rio Grande do Sul, há um esforço formal de normatizar a EJA, como nos explica a atual coordenadora da EJA na 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), em conversa sobre a apresentação do projeto, afirmando ser ela um aspecto legal colocado junto aos direitos básicos como saúde e a vida, ampliando as políticas públicas para este setor.

É considerada idade mínima para a inscrição e realização do ensino fundamental da EJA 15 anos completos. Ficam vedadas, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos. A idade mínima para a inscrição e realização do ensino médio na modalidade EJA é a de 18 anos completos. O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não se aplica neste caso.

Resumindo, a EJA é modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental (com atenção especial a alfabetização) e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é frequente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância).

A partir de 2002, o governo federal criou o **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)** conforme o site do IBGE², por meio do qual pode, mediante convênio com estados e municípios, substituí-los na realização de exames e provões destinados a autodidatas e a estudantes que não terminaram os estudos no tempo correto.

²<http://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/inep/exame-nacional-para-certificacao-de-competencias-de-jovens-e-adultos-encceja>

No Decreto Presidencial nº6093/2007 que revogou o decreto 4834/2003 Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências.

E a resolução nº 36 de 22/07/2008 que estabelece orientações, critérios e procedimentos para a transferência automática dos recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e para o pagamento de bolsas no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado no exercício de 2008.

2.2 A Educação Física

Para encaminharmos o estudo sobre o diagnóstico acerca da Educação Física na EJA nas escolas que compõem a 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), precisamos contextualizar e identificar as atuais tendências da Educação Física, para que possamos subsidiar as discussões e avaliações que faremos no presente estudo.

Nos anos 80 surgem novas abordagens que tentam romper com o modelo anterior. Elas surgem das diferentes teorias filosóficas, sociológicas e psicológicas e tem o objetivo de que a Educação Física trabalhe com todas as dimensões do corpo humano. As principais são: a psicomotora, a construtivista, a desenvolvimentista, as abordagens críticas, e a biológica renovada. E esta preocupação com a saúde, recebe um novo folego, conforme nos relata Darido(2001, p.07)

“Algumas abordagens que tiveram maior impacto a partir da década de 70 são as seguintes; psicomotricidade, desenvolvimentista e construtivista com enfoque psicológico e as críticas (crítico-superadora e crítico emancipatória), sistêmica e cultural com enfoque sociocultural. Além destas perspectivas, o modelo adotado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - área Educação Física, se constitui numa proposta diferente das demais. Podemos incluir ainda uma nova perspectiva adotada por muitos colegas da área, que é uma visão relacionada a saúde e aptidão física, porém, com visão renovada.”

Mas esta reflexão inicial não é nosso foco, queremos sim discutir quais os conteúdos presentes nos estudos mais atuais que caracterizam nossa disciplina hoje em dia.

Como base para iniciar nossas reflexões a respeito dos conteúdos de Educação Física recorreremos ao que nos trazem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Os PCNs (BRASIL, 2000 p.42-44) que apresentam as competências e habilidades, do ensino médio dividindo os em blocos de conteúdos, a saber,

- “1) Conhecimentos sobre biologia, fisiologia e anatomia para capacitar os alunos à uma análise crítica dos programas de atividade física e realização de práticas corporais saudáveis. Através disso espera-se que na EF no ensino médio os alunos compreendam o funcionamento do organismo humano, desenvolvam noções conceituais de esforço, reflitam sobre as informações específicas da cultura corporal e assumam uma postura ativa na prática de atividades físicas e consciente delas na vida do cidadão;
- 2) Ginásticas, que podem ser feitas para preparação do corpo para outras atividades, em forma de alongamentos ou relaxamento, recuperação ou manutenção da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social e ainda como restituição das cargas de trabalho profissional. Espera-se que o aluno compreenda as diferentes manifestações da cultura corporal;
- 3) Esportes, jogos e lutas. Esporte é considerado como uma prática com regras oficiais e de caráter competitivo. Já os jogos podem ter uma flexibilidade maior, adequando-se as regras ao espaço e materiais disponíveis. As lutas caracterizam-se por punir atitudes de violência e deslealdade. Como exemplos têm-se do cabo de guerra e braço-de-ferro até a capoeira, judô e caratê. O aluno deverá participar de atividades em grandes e pequenos grupos respeitando as diferenças individuais de cada um, reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo e interessar-se pela atividade física, enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e de mercado de trabalho promissor;
- 4) Danças ou jogos musicais, são as manifestações da cultura corporal que tem como característica a intenção da expressão e comunicação por meio de gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal . Este bloco tem como competência fazer com que os alunos demonstrem autonomia na elaboração de práticas de atividades corporais e capacidade de modificar e discutir regras.”

Em nosso estudo notamos muito presente o conceito cultura corporal como conteúdo da disciplina escolar na intenção de formar um cidadão integrado nesta área da cultura e com uma melhoria da qualidade de vida. Segundo Darido (1999, p. 140)

“A Educação Física no 2º grau deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam compreensão, reflexão, análise crítica, etc. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deverá ocorrer em relação as vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem estar e expressão de sentimentos. Este objetivo precisa ser garantido a todos os alunos, pois permitirá uma plena autonomia no usufruto das formas culturais do movimento.”

Mas também entendemos que nossas escolhas docentes a respeito do currículo escolar, não são isentas de intencionalidade, pois trata-se é uma prática reflexiva construída entre os diversos sujeitos da escola e esta dedução esta explícita nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio OC-EM Brasil (2006, p. 225),

“O currículo escolar não pode ser considerado algo dado, natural, como se sempre existisse da mesma forma. Currículo escolar é sempre fruto de escolha e de silenciamentos, ou seja, fruto de uma intenção. É impossível a qualquer escola dar conta da totalidade dos conhecimentos e dos saberes construídos pela humanidade. O tratamento de qualquer saber na escola é um processo de seleção cultural, de um recorte de quais aspectos da cultura trataremos junto com os alunos, o que vai ser explicitado ou não nos nossos processos de formação.”

A versão mais atual dos PCNs as OC-EMBRASIL(2006) foi elaborada a partir de amplas discussões das equipes técnicas dos sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos, representantes da comunidade acadêmica e visava garantir a democratização do acesso e as condições de permanência na escola. Na Educação Física este novo processo visava estimular o professor a pensar em novas práticas pedagógicas e contribuir na formação integral do aluno, trazendo estas novas reflexões a respeito dos conteúdos Brasil (2006 p.225):

- acúmulo cultural no que tange à oportunidade de vivência das práticas corporais;
- participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle sobre o próprio esforço e do direito ao repouso e ao lazer;
- iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias;
- iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais;
- intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura.”

As OC-EM ainda trazem importantes reflexões a respeito dos conteúdos de ensino, tentando conferir sentido e significados às práticas, na construção conjunta dos temas colocados pela comunidade da escola e pela própria

disciplina, e alguns temas de Educação Física segundo eles estão muito presentes no cotidiano dos sujeitos do ensino médio Brasil (2006, p.228). São eles:

- Performance corporal e identidade juvenis;
- Possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer;
- Mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual;
- Exercício físico X saúde;
- O corpo e a expressão artística e cultural;
- O corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura;
- Práticas corporais e autonomia;
- Condicionamento e esforço físicos;
- Práticas corporais e espaços públicos;
- Práticas corporais e eventos públicos;
- O corpo no mundo da produção estética;
- Práticas corporais e organização comunitária;
- Construção cultural das ideias de beleza e saúde.

A nova formatação do Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul, que começou a ser implantada em 2012, organiza a Educação Física dentro da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias junto com língua portuguesa, língua inglesa, artes e informática, trazendo novas características e divisões do ensino, apesar de na prática poucas coisas realmente terem mudado. Ainda estamos nos adaptando a estas características. Darido (1999, p.139):

“No âmbito da Educação Física ainda não presenciamos uma discussão aprofundada a respeito das interfaces da disciplina em as grandes áreas; códigos e linguagem, ciência e tecnologia e sociedade e cultura. Entendemos que a disciplina têm interfaces acentuadas tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem quanto à área de sociedade e cultura. Porém, estas questões fogem do escopo de análise deste trabalho, mas reconhecemos que esforços devam ser envidados para a discussão desta importante questão.”

Por outro lado, é possível visualizar em algumas propostas importantes elementos que apontam caminhos para a prática docente. A esse respeito, Darido (1999, p.140) discorre sobre a contribuição necessária para contribuir na construção dos conteúdos da Educação Física no Ensino Médio:

“Além destes estudos, algumas escolas têm oferecido opções de práticas corporais para o ensino médio. Em uma das escolas de vanguarda da cidade de São Paulo, o aluno pode optar entre as seguintes práticas corporais: esportes coletivos, dança, jogos e ginástica, lutas, capoeira e circo. Em outra escola, soubemos através de conversas informais com a Professora de Educação Física da escola, que o número de alunas que pediam dispensa das aulas de Educação Física foi reduzido pela metade, quando além do voleibol e basquetebol, podiam optar pelas aulas de ginástica aeróbica e step. Nestes trabalhos ficou evidenciado que podem ser experimentados outros conteúdos com o ensino médio, para além do basquetebol,

voleibol e futebol, principalmente quando o aluno já experimentou no ensino fundamental diferentes modalidades ele têm condições de optar por aquilo que lhe dá prazer e conhecimento.”

Para nos auxiliar ainda na reflexão sobre a Educação Física e seus conteúdos trazemos as ideias sobre o tema de Betti (2002, p.76), que descreve o passado histórico e tudo que já foi feito:

“A Educação Física possui uma tradição técnico-pedagógica de pelo menos um século e meio em estratégias de ensino nos campos da ginástica, recreação, esporte e atividades rítmicas e expressivas. Auto testagem ou conteste, jogos de competição e cooperação, sequências pedagógicas, demonstração, descobrimento guiado, resolução de problemas, jogos de mímica e expressão corporal, grandes jogos, jogos simbólicos, jogos rítmicos, exercícios em duplas, trios, grupos, com e sem material, circuito, aulas com música, aulas historiadas, jogos pré-desportivos, gincanas, campeonatos, festivais. A esse conjunto devem somar-se outras estratégias quando se tem em vista o plano cognitivo: discussões sobre temas da atualidade ligados à cultura corporal de movimento, leitura de textos, dinâmicas de discussão em grupo, matérias de jornais e revistas, uso de vídeo/TV (produções específicas ou gravações de programas da TV), mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios alunos, trabalhos escritos, pesquisas de campo, etc.”

E ainda no texto de Betti(2002, pág. 80) encontramos importante conclusão que nos auxilia nesta contextualização da Educação Física:

“Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea.”

Apontando-nos também uma conclusão para esta nossa reflexão onde os problemas sociais Brasileiros devem ser relevantes sem perder a noção da importância do papel da disciplina, Darido(2001, p.30) sugere:

“Assim, a proposta destaca uma Educação Física na escola dirigida a todos os alunos, sem discriminação. Ressalta também a importância da articulação entre o aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos, e propõe um relacionamento das atividades da Educação Física com os grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera

da cultura corporal. Sem dúvida tais aspectos se constituem em enormes desafios para os profissionais da área.”

A discussão a respeito dos conteúdos e relevância do ensino da Educação Física é uma constante no debate acadêmico. A EJA, com todas as suas particularidades, precisa construir a sua Educação Física.

2.3 A Educação Física e a EJA

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

A EJA apresenta-se como alternativa de ensino para aqueles indivíduos que não o podem fazer em turno diurno, quer seja por motivos laborais, pela idade cronológica estar avançada para aquela considerada natural para o Ensino Fundamental ou Médio, ou por outro motivo que o leve a optar pelo noturno, e ainda engatinhamos na formação de estrutura curricular para esta realidade principalmente na Educação Física.

Existem muitos desafios a ser enfrentados pelos professores de Educação Física no ato de se aventurar pelo ensino noturno e mais especificamente na EJA (Educação de Jovens e Adultos), entre eles podemos citar a não obrigatoriedade das aulas a diversos discentes com características específicas muito bem explicadas por Vargas (2009, p.03)

“Esta disciplina, considerada obrigatória, constitui-se como algo relativamente novo, pois somente a partir da Lei nº 10.793 de 1º de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003), incorporada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi estabelecida esta obrigatoriedade, embora para a maioria dos alunos matriculados neste nível e turno de ensino a obrigatoriedade assuma caráter facultativo, visto que, ao discente maior de 35 anos de idade, que tenha prole ou que trabalhe mais de seis horas diárias a EF deixa de ser obrigatória.”

O texto que trata a lei 10.793/2003(BRASIL, 2003)Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da LDB nº 9.394/96, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências, como delimita a quem é facultativo a Educação Física:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (VETADO)
- VI – que tenha prole.

Sobre a legitimidade ou não das dispensas exclusivas dos alunos trabalhadores Oliveira (2000, p. 158) diz:

“É lamentável como os alunos trabalhadores são discriminados em suas formações. Poderíamos perguntar por que ao aluno trabalhador não deve ser propiciada uma formação que contemple os conhecimentos sobre seu corpo e suas possibilidades, sua expressividade, seu tempo livre e a vivência das manifestações da cultura corporal?”

Ainda podemos citar outro fator de extrema relevância nas turmas da EJA que atribuem características exclusivas no trabalho que é a chamada intergeracionalidade, ou seja, a presença de diversos grupos de idade na mesma sala, sendo no ensino fundamental a partir dos 16 anos e no médio a partir dos 18.Então temos como nos diz Lima, et all (2011, p. 39).

“Sendo assim, podemos citar como principal característica da EJA a diversidade–seja de faixa etária, gênero, interesses, tipo físico, religião, cultura, entre outros. Por isso, consideramos estas diferenças como princípio articulador e sustentador do trabalho a ser realizado.”

Continuamos a nos referir a Lima, et all(2011, p.39).

“Assim, uma abordagem cultural que não seja etnocêntrica, ou seja, que não coloque determinados gestos, valores e grupos como referencia a ser seguida, vai ao encontro da diversidade encontrada na EJA. Nesta dinâmica, cada tema (conteúdo) a ser desenvolvido pode ser exposto de forma significativa para os alunos, dentro do seu contexto social, explorando sua bagagem cultural e articulando ”o que esta fazendo”, “aprendendo a fazer”, “porque está fazendo” e como “apropriar-se deste fazer”.

A questão diversidade tão atual se torna mais latente e presente nas aulas da EJA e acaba por se tornar um excelente material para construção da corporeidade, o princípio da igualdade em nossas aulas, pois “todos são iguais perante a lei” (artigo 5º da Constituição Federal do Brasil) é defendido pelos mais diversas iniciativas sejam Estatuto do idoso, a Lei Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Um terceiro ponto a destacar nesta modalidade de ensino são os materiais, as instalações adequadas e o número de aulas semanais para a prática, devido ao fato do ensino se constituir exclusivamente de aulas no noturno. Sobre a prática da Educação Física novamente nos reportamos a Vargas (2009, p. 29-30)

“A carência de recursos materiais como bolas, redes, colchonetes e demais materiais didáticos se constituem como constantes no setor público educacional, associado à deficiência de instalações como quadras polivalentes cobertas e iluminadas, sala adequada para a prática de ginástica, entre outros, o que torna o trabalho do professor de EF, principalmente no noturno, bastante lesado, solicitando a criatividade de maneira praticamente constante em seu cotidiano.”

Por último, mas não menos importante devemos levar em conta os fatores de alto grau de desistência e o caráter “acelerativo” seguindo as características de uma progressão continuada que deve levar em conta os saberes que os alunos já trazem consigo. Além do ensino noturno se caracterizar por ser um terceiro turno de trabalho fato que deve ser considerado em nosso estudo Oliveira (2000, p.157)

“Pensar a educação noturna é pensar o terceiro turno de trabalho, o cansaço, a exigência diminuída, o tempo encurtado e a qualidade geral reduzida. Os atores do período (administradores, docentes e alunos) juntam-se nesse “sacrifício” (de se prontificarem a atuar num terceiro turno) e assumem-se como dependentes da situação. Aceitam e referendam esse fato como um período de trabalho e ensino excedente, um bônus social. Isso parece ser “senso-comum” na categoria do magistério.”

A inclusão da Educação Física nesta perspectiva serve como parte do processo de ampliação da cultural corporal dos alunos e também possibilita que a modalidade cumpra as diversas funções a que se destina.

O Encontro da Educação Física com a EJA já produz sérias reflexões sobre sua importância que para além das questões já tão debatidas por nós

professores como o esporte, a dança, o jogo, a luta, a ginástica e as relacionadas à saúde ainda podemos relacionar outros fatos como o levantado por Carvalho (2011, p.32) com relação aos alunos da EJA.

“E tê-los todos juntos, numa quadra, numa sala de aula, numa rua. Trabalhar com as riquezas do encontro de gerações que tem olhares tão diferentes para com seu corpo e para com o corpo do outro. E que hoje, na Educação de Jovens e Adultos, encontram espaço e tempo para pensar que, além de uma cabeça que pensa, todo tem um corpo e um coração que sentem.”

Mas para, além disso, precisamos realmente fortalecer a EJA como modalidade da educação e a Educação Física como disciplina do currículo Carvalho(2011, p.11).

“Nosso principal objetivo é fortalecer a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como modalidade da educação básica e a Educação Física como área do conhecimento, integrante do processo de desenvolvimento nas escolas.”

Ainda destacamos a formação específica de professores de Educação Física para atender a clientela, uma formação que leve em conta as especificidades da modalidade já relatadas no texto.

Nos textos estudados verificamos algumas práticas que já estão sendo desenvolvidas nas aulas e vamos elencar as mais significativas. Por exemplo, na dissertação de Canda (2006 p.19-20) destaca-se a importância da ludicidade na aprendizagem e na construção do processo de conscientização na alfabetização de Jovens e Adultos.

“Muitos problemas sociais influenciaram estas dificuldades de aprendizagem entre eles a longa jornada de trabalho, a baixa autoestima dos educandos e a descontextualização das atividades na escola...Em 2002, elaborei e coloquei em prática o projeto intitulado jogando, se expressando e aprendendo na escola .

Comecei, então, a perceber que a educação desse público requeria uma prática voltada para a estima de si mesmos, tendo como base a ludicidade, enquanto experiência de desenvolvimento humano, necessitando também de uma abordagem teórica, técnica e metodológica particularmente diferenciada das práticas aplicadas na educação de crianças e pré-adolescentes. Nas diversas e significativas atividades lúdicas aplicadas nas turmas da EJA, fui constatando que o interesse do aluno se aplicava e possibilitava uma maior ampliação na confiança de si mesmo e perante o grupo.”

Na descrição de ludicidade a autora faz o seguinte comentário,

“Desse modo compreende-se a ludicidade enquanto prática fundamental para todo ser humano, independente da geração, raça/etnia, cultura, gênero ou classe social, pois esta permite o desenvolvimento humano como um todo de forma permanente no decorrer da vida e não restrita à infância. O lúdico, presente na vida humana (e não somente na fase da infância) representa um princípio de liberdade, a serviço da emancipação individual e coletiva.” (p.193)

A tese de Chacon Filho (2007) discute a relação entre os conteúdos atitudinais e os conteúdos esportivos apresentados na proposta de Diretrizes Curriculares para a Educação Física de Jovens e Adultos no Brasil, à luz da corporeidade e da ludicidade. O autor faz uma referência a história do esporte na sua construção até nossos dias passando caracterizando-o como fenômeno social em expansão.

“Elegemos então os conteúdos esportivos por afinidade pessoal e profissional, e decidimos problematizar essa relação, visando contribuir não só para o avanço da proposta curricular específica para jovens e adultos, bem como para ampliar a reflexão sobre a formação do profissional de Educação Física para atuar no âmbito educacional com saberes e vivências que valorizam o aprender a ser e o aprender a conviver”. (p.24)

“Os objetivos propostos para Educação Física de jovens e adultos com base nos depoimentos dos grupos investigado focalizando o esporte como conteúdo da cultura corporal de movimento, tendo como principal pressuposto teórico a corporeidade que articula as dimensões da sensibilidade, da ludicidade, da criatividade na perspectiva de desenvolvimento da humanescência.” (p. 115).

O autor trata do tema “Andragogia do esporte”, como um “campo do conhecimento em construção que trata da especificidade da educação esportiva para o adulto.” Chacon Filho (2007, p.26/28) e ainda com o termo “Vivências Esportivas inclusivas” que são “vivências esportivas com finalidade educativa que oportunizam a integração dos participantes, independente de sua habilidade motora específica ou qualquer outra diferença.”

Em seu estudo, Chacon Filho (2007,p.251) ainda conclui que os temas: vivências inclusivas do lazer e qualidade de vida e dos relacionamentos são considerados como prioridades no conjunto das necessidades de formação dos egressos, além de o corpo e cuidado pessoal, valores sociais, autoestima e o fenômeno do esporte.

Sobre os conteúdos, Carvalho (2011 p.39-40) nos fala da importância de estar presente na Educação Física o tema “cultura corporal”, pois todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural.

“Assim, uma abordagem cultural que não seja etnocêntrica, ou seja, que não coloque determinados gestos, valores e grupos como referência a ser seguida, vai ao encontro da diversidade encontrada na EJA. Nesta dinâmica, cada tema (conteúdo) a ser desenvolvido pode ser exposto de forma significativa para os alunos, dentro do seu contexto social, explorando sua bagagem cultural e articulando “o que esta fazendo”, “aprendendo a fazer”, “porque esta fazendo” e como “apropriar-se deste fazer”.

Ancorados pela diversidade presente na cultura corporal, como princípio norteador da educação física, apresentamos os conhecimentos sobre o Corpo, os Jogos e as Brincadeiras, as Ginásticas, as atividades Rítmicas e Expressivas, os Esportes e, as Lutas como grupos de conteúdos. Dentro de cada grupo, podemos trabalhar temas diversos, onde o valor não esta na técnica da execução dos movimentos, mas no direito ao acesso do que socialmente é produzido.”

É importante ainda destacar o que a autora Canda (2006) elenca como objetivos a ser desenvolvida pela Educação Física.

“Formar Cidadãos críticos, integrando-os na cultura corporal de movimentos; promover atividades corporais que desenvolvam a consciência crítica e a cultura corporal, visando os benefícios da atividade física, assim como colaboradoras nos processos de alfabetização e desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático; conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma reivindicando locais adequados para atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.”

Ainda podemos destacar no livro de Carvalho (2011, p.126) o desenvolvimento da Educação Física através de Oficinas pedagógicas, uma metodologia de trabalho em grupo onde o conhecimento se funde com a prática, estabelecendo como diz a autora “vínculos entre o saber popular e o saber científico, além dos laços entre educador e educando, da teoria e da prática, do dialogo, da experiência e da multiplicação de ideias”. Nestas Oficinas foram trabalhados os seguintes conteúdos Ginásticos, Conhecimento do Corpo, Jogos e Brincadeiras, Atividades Rítmicas e/ou expressivas.

Para atingir este objetivo do trabalho com as oficinas foi desenvolvida a seguinte metodologia Carvalho (2011, p.128):

“Devem ser levadas em consideração as particularidades da turma. É preciso conhecer os alunos, para que o trabalho seja adequado a realidade física, psicológica e cognitiva. Existe a necessidade de que o aluno tenha participação ativa no processo de ensino aprendizagem. As atividades devem ser compatíveis, de forma simultânea ou sequencial, que favoreça a todos os alunos, no mesmo ou em momentos diferentes da oficina.”

Depois deste estudo prévio na literatura existente sobre a Educação Física e a EJA, fica claro que todos os objetivos e conteúdos trabalhados com os alunos das turmas regulares também podem ser trabalhados com os alunos desta modalidade, embora seja determinante considerar as particularidades já descritas.

Devido às características que esta modalidade possui como ensino noturno, contarmos normalmente com apenas uma aula semanal, a grande diferença de idades entre os alunos de uma mesma turma, atribui ao estudo uma relevância que deve ser investigada com a finalidade de descrevermos após a verificação os aspectos relevantes do estudo na região. Sobre esse aspecto convém salientar a situação levantada por Darido (1999, p.138) sobre a incidência dos alunos do ensino médio no noturno:

“Dois aspectos marcam decisivamente, a participação e a implementação de propostas para a Educação Física no ensino médio. O primeiro mostra que a grande maioria dos alunos do ensino médio estudam no período noturno, em torno de 70% dos alunos. Até a vigência da LDB anterior de 1971, os alunos do curso noturno, composta por uma maioria de alunos trabalhadores, tinham a disposição legal os pedidos de dispensa. Se não o faziam, em muitos casos, as direções das escolas incentivavam tal prática.”

Outra constatação importante da pesquisadora é que:

“Atualmente, com a aprovação da nova LDB 9394/1996, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passa a ser facultativo para os alunos cursarem, às escolas oferecerem, e caso elas ofereçam a disciplina, as horas aulas não são contabilizadas na carga horária da escola. O que nos permite antever, sem muitas dificuldades, que a Educação Física no ensino noturno continuará não acontecendo e assim, estarão excluídos do processo cerca de 70% dos alunos do ensino médio, provavelmente os maiores beneficiados com a prática regular de atividade física.”

3. JUSTIFICATIVA

Um dos principais motivos pelo qual o tema se mostra relevante para esta pesquisa diz respeito à atuação profissional do autor. A atuação recente no ensino da Educação Física na EJA tem despertado o interesse no conhecimento acerca do trabalho desta disciplina nesta modalidade de ensino.

Outro motivo relevante é conhecer a motivação dos alunos para a prática da Educação Física na EJA, uma vez que a maioria reúne os requisitos para a dispensa das aulas e, mesmo assim, preferem frequentá-las.

Ainda podemos destacar à escassez de bibliografia sobre a temática um importante aspecto uma vez que pouco tem sido publicado sobre o trato dos conteúdos da Educação Física nos currículos da EJA. Além disso, este projeto pode representar uma oportunidade de entendimento sobre o ensino da Educação Física na região, considerando as particularidades regionais sob o ponto de vista estrutural e pedagógico.

Importante destacar também a real contribuição que o curso de mestrado possui na socialização da cultura e educação a partir do professor estar diretamente envolvido na realidade a ser estudada, propiciando elementos concretos que ajudam a superar desafios do dia a dia da Educação Física Escolar.

A partir dos resultados dessa pesquisa, espera-se fomentar o intercâmbio entre docentes e, como resultado em médio prazo, um maior reconhecimento da Educação Física como área importante na formação desses alunos.

Por fim, cabe destacar a relevância de estudos a partir de uma realidade tão particular como a EJA, que apesar de envolver uma crescente demanda social, parece não ter a devida atenção nos cursos de formação de professores.

4. OBJETIVO

4.1 OBJETIVO GERAL

Diagnosticar as aulas de Educação Física na EJA no ensino médio nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE).

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os professores que trabalham com a disciplina de Educação Física nestas escolas segundo: Sexo; Idade; Forma de ingresso na rede estadual e se possui outro emprego; Formação, ano e local; Tempo de atuação na modalidade e o motivo da opção por trabalhar na modalidade; Dificuldades enfrentadas no ensino da Educação Física.
- Identificar o nível de evasão do Ensino Médio na EJA com relação ao ano de 2013;
- Descrever a infraestrutura da escola quanto a: Instalações; Recursos materiais; Apoio da equipe diretiva em relação ao material para desenvolver a aula.
- Descrever a disciplina de Educação Física segundo: Os objetivos, conteúdos e autores que norteiam o planejamento e o trabalho nas aulas de Educação Física; A existência de projetos interdisciplinares que envolvam a disciplina; E como são tratados os temas transversais; Os espaços onde são desenvolvidas as aulas; O processo avaliativo da disciplina; Quantos são os alunos dispensados e quantos participam das aulas de Educação Física e quais dificuldades enfrentadas pelo professor pelo motivo das dispensas; Aspectos a serem considerados no trabalho com a EJA e as características que deve apresentar o professor para o trabalho com esta modalidade;

5. METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO

Trata-se de uma pesquisa descritiva que segundo Gil (1999 p. 44):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

5.2 POPULAÇÃO EM ESTUDO

Professores de Educação Física regentes de classe da modalidade EJA no ensino médio dos diversos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e alunos presentes nas aulas de Educação Física durante a visita as turmas.

Para tanto vamos contextualizar a 5ª CRE: No estado a Secretaria de Educação RS tem uma estrutura que conta com 30 coordenadorias regionais sob coordenação direta do governo do Estado. Cada coordenadoria é responsável pelas políticas relacionadas as suas regiões, tendo como atribuições coordenar, orientar e supervisionar escolas oferecendo suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das políticas da secretaria.

Além disso, busca a integração entre alunos, famílias e a comunidade, oferecendo oportunidades de diálogo e de interação que promovam o compartilhamento de informações e a construção de conhecimentos, integrando a escola à prática social.

A Coordenadoria Regional de Educação representa a secretaria na área de sua jurisdição, tendo como atribuições também o fornecimento de pessoal qualificado para atuar nas escolas e a gestão de seus recursos financeiros e de infraestrutura.

A 5ª CRE tem sua sede na rua. Barão de Butuí, 396, em Pelotas/RS e tem como coordenador atual o professor Círio Machado Almeida e tem sua atuação nos municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo,

Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Turuçu. Estas informações foram obtidas junto a 5ª CRE através de conversas com a coordenadora de Educação Física e também através do site do governo do Estado – Secretaria de Educação <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=5>.

A identificação dos professores sujeitos da pesquisa respeitará as seguintes etapas:

- 1- Listagem de todas as escolas que possuem a modalidade EJA no Ensino Médio na 5ª CRE.
- 2- Levantamento de todos os professores de Educação Física responsáveis pela modalidade nas escolas que possuem a modalidade.

5.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Considerando que no município de Canguçu existe uma escola da modalidade EJA para o ensino médio e o pesquisador principal é responsável pela disciplina de Educação Física, as informações desta (professor, estrutura e alunos) não serão consideradas no estudo.

5.4 ASPECTOS ESTUDADOS

Os aspectos em estudo se encontram descritas segundo a fonte e a natureza dos dados.

5.4.1 Aspectos Estudados relacionadas à disciplina de Educação Física

Aspectos estudados	OPERACIONALIZAÇÃO
Objetivos	Descrição segundo o Planejamento Pedagógico do professor e relato do professor
Projetos Interdisciplinares	Descrição segundo o Projeto Político Pedagógico da escola e relato do professor
Espaços para as aulas	Descrição a partir do relato do professor e observação
Processo Avaliativo	Descrição segundo o Planejamento Pedagógico e relato do professor
Material Disponível	Descrição a partir do relato do professor e observação
Importância da Educação Física	Descrição a partir do relato do professor e observação
Conteúdos	Descrição a partir do relato do professor e observação
Referencial Teórico	Descrição a partir do relato do professor e observação
Organização do trabalho pedagógico	Descrição a partir do relato do professor e observação

5.4.2 Aspectos estudados relacionadas aos professores

Aspectos estudados	OPERACIONALIZAÇÃO
Sexo	Masculino/Feminino
Idade	Anos completos
Forma de Ingresso na rede pública	Contrato/Concurso
Possui outro serviço	Público/privado
Porque escolheu trabalhar com a EJA	Resposta livre do entrevistado
Formação	Graduação/Pós-Graduação
Tempo de Atuação na modalidade	Anos completos em atividade
Dificuldades enfrentadas no ensino da Educação Física	Descrição de todas as dificuldades identificadas
Aspectos considerados no trabalho	Descrição a partir do relato do professor e observação

5.5 INSTRUMENTOS

As informações relativas aos professores da disciplina serão coletadas a partir de uma entrevista (anexo 01). Neste instrumento serão obtidas informações sobre idade, sexo, forma de ingresso na rede pública, formação, tempo de atuação na modalidade, dificuldades enfrentadas no ensino da Educação Física. Ainda coletaremos informações nesta mesma entrevista sobre: objetivos, forma de avaliação, projetos interdisciplinares da disciplina e espaço físico. A entrevista será gravada com a finalidade de facilitar o registro do maior número de informações

Sobre a escola as informações derivarão do registro de contextualização da escola (anexo 02) para a secretaria da escola envolvendo as questões sobre sexo, idade e nível de evasão dos alunos,

5.6 LOGÍSTICA DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados respeitará as seguintes etapas:

- a) Contato com os coordenadores da modalidade na 5ª CRE, para levantamento das escolas (endereço e telefone) que possuem a modalidade na região pedindo autorização para visita e pesquisa nas escolas que possuem a modalidade.
- b) Contato via telefone com as escolas e professores para agendamento e planejamento das visitas *IN LOCO*.
- c) Visita por semana a partir da cidade de Pelotas com distâncias que vão de 73 km até a 139 km. Cidades a serem visitadas Jaguarão, Arroio Grande, Pelotas, Piratini, Pedro Osório, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul.
- d) Após a chegada ao município nos dirigiremos às escolas e nos apresentaremos junto ao gestor da escola. Em seguida serão realizadas as entrevistas, primeiramente com o professor no seu local de trabalho e posteriormente visitação onde é guardado o material, após nos dirigiremos à secretaria e coletaremos as outras informações que constam do registro de contextualização da escola.

5.7 ESTUDO PILOTO

Será realizado na cidade de Canguçu um estudo piloto com 02 escolas da rede municipal que possuem a EJA no ensino fundamental com a intenção de testar a logística e os instrumentos de coleta de dados.

5.8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados referente às características sócio demográficas, dos 09 professores que compõe a amostra, será descritiva, através do cálculo de proporções e médias, com respectivas medidas de dispersão das variáveis estudadas. As informações resultantes das perguntas semiestruturadas dos questionários e entrevistas serão analisadas a partir da transcrição e posterior análise das categorias de resposta, baseado no método de análise de Conteúdo de Bardin(1977).

5.9 ASPECTOS ÉTICOS

Inicialmente será feito contato com a 5ª CRE para obtenção de autorização para conversar com as escolas e realizar as entrevistas com os professores.

Os professores que participarem do estudo assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO3).

Após a finalização da pesquisa, um relatório com as informações coletadas será enviado às escolas e à 5ª CRE.

Este projeto de pesquisa será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

5.10 CRONOGRAMA

	2013	2014											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Contato com a 5ª CRE*	X												
Definição da amostra	X												
Qualificação do Projeto			X										
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Contato com as escolas			X										
Coleta de dados					X	X	X	X					
Análise dos dados									X	X			
Redação do artigo científico											X	X	
Defesa da Dissertação													X

*CRE: Coordenadoria Regional de Educação

5.11 ORÇAMENTO

Km a serem rodados	Kms por litro de gasolina	Valor do litro de gasolina	Pedágios	Alimentação	Material a ser gasto (questionários, canetas e outros)	Total a ser gasto
1.362,40	~14 km/lt	R\$ 2,60	R\$ 18,00 (ida e volta) R\$ 108,00 (total de 06 praças de pedágios)	R\$ 40,00	R\$ 50,00	R\$ 451,03

6. BIBLIOGRAFIA

Bardin, Laurenci. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 5692/71**, Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e da outras providências.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____, **Lei nº 10.793/2003** que altera a redação da Lei 9394/96.

_____, **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 244p.

_____, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto; **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, I(1): 73-81p.**

CANDA, Cilene Nascimento; **APRENDER E BRINCAR É SO COMEÇAR... A LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, 2006, Salvador. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal da Bahia, 286p.

CARVALHO, Rosa Malena, et al. **Educação Física Escolar na educação de jovens e Adultos**, ed. CRV, 2011. Curitiba, 174p.

CHACON FILHO, Ágrio de Oliveira; **PARA UMA ANDRAGOGIA DO ESPORTE: discutindo as diretrizes e a formação profissional para a Educação Física de Jovens e Adultos**, 2007, Natal. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 278p.

Conferência Internacional Sobre a Educação de Adultos: **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro – Brasília SESI/UNESCO, 1999. 67p.

DARIDO, Suraya Cristina; et al.; A EDUCAÇÃO FÍSICA, A FORMAÇÃO DO CIDADÃO E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Rev. **Paul. Educ. Fís.** São Paulo, 15(1): 17-32, jan/jun.2001.

DARIDO, Suraya Cristina; et al.; EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E AÇÕES, **MOTRIZ** – Volume 05, Número 02: 138-145, dezembro. 1999.

DARIDO, Suraya Cristina; A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO, Rio Claro, 2001, 169p.

GADOTTI, Moacir; Romão, José (orgs.). **Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta** -12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011; 160p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Allan Benevides. et all. **Orientações para a Educação Física na EJA – Uma experiência em Construção.**In: CARVALHO, Rosa Malena, et al. Educação Física Escolar na educação de jovens e Adultos, ed. CRV, 2011. Curitiba, 174p.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; LISBOA, Gislaine. **A Educação Física no Ensino Noturno das Escolas Públicas de Maringá** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.11, n.01, p.157-165, 2000.

PORCARO, Rosa Cristina. **A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil** – Departamento de Educação – Universidade Federal de Viçosa, 2004; 4p.

SILVA, Regina Celi Delfino Da.**Necessidades de formação continuada dos professores da educação de jovens e adultos** – João Pessoa, 2006.100 p. Dissertação (mestrado) UFPB/CE.

SPOHR,Carla Francieli; **EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS**, 2013, Pelotas. Dissertação de Mestrado ESEF/UFPEL, 114p.

THOMAS, Jerry .R.; NELSON, Jack. K.; SILVERMAN, Stephen. J. **Métodos de pesquisa em educação física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARGAS, José Eduardo Nunes de;**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: realidades e possibilidades**, 2009, Pelotas. Dissertação de Mestrado ESEF/UFPEL, 126p.

7. ANEXOS

Anexo 01 (entrevista professores)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

ESTUDO REALIZADO COM A 5ª CRE (COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO)

Roteiro para entrevista do professor

A. Data B. Cidade

C. Professor D. Idade.....

E. Instituição F. sexo (.....) masculino (.....) feminino

CATEGORIA 1 Dados de identificação

1. Você é formado em Educação Física?

() Não () Sim → Quando se formou? _____ Local _____

2- Possui Pós-Graduação?

() Especialização → _____(área)

() Mestrado → _____(área)

() Doutorado → _____(área)

3. Forma de ingresso na rede estadual? () Concurso Público () Contrato. Tem outro vínculo?() sim () não Qual () privado () público. Tempo de atuação no magistério _____(anos)

4. Quanto tempo(anos) trabalha com a EJA? _____ anos

5. Porque escolheu trabalhar na EJA?

CATEGORIA 2 (TRABALHO PEDAGÓGICO)

6. Na sua opinião qual a importância da Educação Física na EJA?

7. Quais são os objetivos (gerais e específicos) da disciplina de Educação Física na EJA em sua escola por totalidade?

8. Existe algum projeto interdisciplinar que envolva a Educação Física e as demais disciplinas na EJA?

() Não () Sim → Qual? _____

9. Quais conteúdos são regularmente desenvolvidos em suas aulas na EJA?

a) _____ () Prática () Teórica

10. Trabalha com os temas transversais em tuas aulas? se sim como eles são desenvolvidos?

11. Existe avaliação na disciplina de Educação Física na EJA e como é feito este processo avaliativo?

12. Tem algum autor ou obra que tu utiliza para teu trabalho na EJA?

13. Quantos alunos participam das aulas? Tem alunos que fazem só a pratica ou só a teórica? Quais os motivos? Há muitas dispensas das aulas de Educação Física em suas turmas da EJA? As dispensas das aulas auxiliam ou dificultam o trabalho do professor?

14. Quais as dificuldades enfrentadas nas aulas de Educação Física na EJA?

15. Quais as principais características que o professor de Educação Física que trabalha com a EJA deve reunir?

CATEGORIA 3 (INFRAESTRUTURA)

16. Quais são as instalações disponibilizadas para a EF?

17. Quais os recursos materiais cotidianamente utilizados nas aulas?

18. Existe apoio da equipe diretiva quanto a infraestrutura da escola para a prática da Educação Física?

Anexo 02 (Registro de contextualização da escola)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SECRETARIA DAS ESCOLAS DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

ESTUDO REALIZADO COM A 5ª CRE (COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO)

A) Dados de identificação

1. Instituição 2. Cidade

3. Secretária

4. Quantos alunos a escola possui?

5. Quais etapas da Educação Básica a escola atende? E em quais turnos?

6. Quantos professores possui a escola? E quantos são professores de Educação Física?

7. Qual a média de alunos por turma na EJA?

8. Qual o nível de evasão e reprovação no ano de 2013?

9. Quantos alunos são dispensados das aulas de Educação Física na EJA?

Anexo 03 (termo de consentimento)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mario Renato de Azevedo Junior

Instituição: Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luís de Camões, 625– CEP:96055-630 – Pelotas/RS – telefone: (53)3273-2752

Concordo em participar do estudo da Educação Física na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será “descrever como estão sendo ministradas e quem são os professores das aulas de Educação Física na EJA”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá resposta a questionários e entrevistas.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES Fui informado de que não existem riscos no estudo.

BENEFÍCIOS: *"O benefício de participar da pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino-aprendizagem junto aos alunos e professores da EJA".*

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré- Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

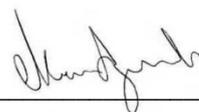
Identidade: _____

ASSINATURA: _____

DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



Prof. Mario Renato de Azevedo Junior

ARTIGO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: ENTRE O REAL E O POSSÍVEL

Edison Duarte Coelho

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Mario Renato de Azevedo Júnior

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O objetivo do presente estudo foi fazer um diagnóstico sobre as aulas de Educação Física na EJA no ensino médio nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). A pesquisa foi desenvolvida em caráter descritivo qualitativo, utilizando-se de entrevista semiestruturada, junto a 09 docentes, lotados nas escolas públicas elencadas, além de um questionário de caracterização da escola aplicado junto à direção dos educandários situados na 5ª Coordenadoria Regional de Educação. Os resultados indicam que os professores possuem uma média de idade de 44 anos e em sua maioria tiveram sua formação na ESEF/UFPEL. Quanto aos conteúdos da Educação Física na EJA, os esportes coletivos foram os mais frequentes sendo que a avaliação se concentra principalmente na presença e participação nas aulas. A flagrante preocupação por parte dos professores em relação à falta de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas é um dos aspectos a ressaltar. Sendo assim, ações concisas de formação que motivem significativas mudanças no fazer pedagógico da Educação Física escolar frente aos desafios atuais podem contribuir para amenizar um relativo quadro de incertezas quanto a real contribuição e importância da Educação Física na EJA.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Educação de Jovens e Adultos. Trabalho Pedagógico. Ensino Médio.

Introdução

A modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma possibilidade de retornar aos bancos escolares às pessoas que por alguma característica ou necessidade em algum momento de sua história se ausentaram da educação formal (Carvalho, 2011). A modalidade possibilita concluir o ensino básico (fundamental e médio) em um tempo menor que o tempo na escola regular além de outras características essenciais deste modelo de ensino.

Este contexto educacional diferenciado sugere muitos desafios a serem enfrentados pelos professores para desenvolver suas disciplinas, e também em relação à aprendizagem pelos alunos. E estes se refletem também nas aulas de Educação Física, entre os quais podemos citar: educação intergeracional³, as dispensas das aulas, instalações e materiais inadequados, ensino noturno, poucas aulas semanais e o caráter acelerativo (Carvalho, 2011).

Em revisão preliminar podemos identificar uma escassa literatura a respeito do tema, sendo que as informações disponíveis a respeito das práticas pedagógicas destacam o acesso à cultura corporal como uma das metas da disciplina de Educação Física (Carvalho, 2011). Para tanto, muitas adequações metodológicas são

³Encontro entre diversas gerações, possibilitando a troca de conhecimentos. É um diálogo entre culturas que enriquecem os projetos de vida dos mais diferentes grupos.

absolutamente necessárias no trato com uma população tão heterogênea e com características tão particulares.

A necessidade do presente estudo justifica-se fundamentalmente por conhecer esta realidade que é um dos espaços de atuação do professor de Educação Física escolar, cabe destacar também a relevância de estudos a partir de uma realidade tão particular como a EJA, que apesar de envolver uma crescente demanda social, parece não ter a devida atenção nos cursos de formação de professores. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi fazer um diagnóstico sobre as aulas de Educação Física na EJA no ensino médio nos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). O diagnóstico compreende a estrutura das escolas e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Segundo Cordeiro (2010, p.66) “prática pedagógica pode ser considerada como o trabalho de repassar, ou transmitir, saberes específicos. Ou, ainda, um processo que está intrinsecamente ligado à teoria e à prática da docência.”

Metodologia

Foi conduzida uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1999, p.44):

“As pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Considerando a natureza das informações coletadas e analisadas, o presente estudo se identifica com a abordagem qualitativa. Conforme Godoy (1995), algumas características são essenciais para este tipo de pesquisa: ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; caráter descritivo; o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador; e o enfoque indutivo.

A população em estudo compreendeu todas as escolas que possuíam a modalidade EJA no ensino médio entre os diversos municípios que compõem a 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).⁴ Um professor de Educação Física de cada escola que atuava junto às turmas de ensino médio da EJA foi considerado elegível a participar da pesquisa.

A coleta de dados respeitou as seguintes etapas:

- e) Contato com os coordenadores da modalidade na 5ª CRE para identificação das escolas (endereço e telefone) que possuíam a modalidade na região e solicitação de autorização para visita e pesquisa nas escolas;
- f) Identificação de todos os professores de Educação Física responsáveis pela modalidade nas escolas previamente selecionadas;
- g) Contato via telefone com a direção das escolas e professores para agendamento e planejamento das visitas *in loco*;
- h) Uma visita por semana a partir da cidade de Pelotas, com distâncias que variaram de 73 km até a 139 km. As cidades visitadas foram: Jaguarão, Arroio

⁴A 5ª CRE tem sua sede na rua. Barão de Butuí, 396, em Pelotas/RS e tem como coordenador atual o professor Círio Machado Almeida e tem sua atuação nos municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Turucu. Estas informações foram obtidas junto à 5ª CRE através de conversas com a coordenadora de Educação Física.

Grande, Pelotas, Piratini, Pedro Osório, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul;

- i) Após a chegada às escolas, primeiramente foi realizada a entrevista com o professor no seu local de trabalho e, em seguida, a visita aos locais destinados à realização das aulas e armazenamento do material de Educação Física. Por último, com o auxílio de um dirigente, informações foram obtidas junto à secretaria da escola.

A escola de Canguçu, por tratar da escola onde o pesquisador principal atua foi descartada da amostra. Por outro lado, nessa mesma cidade foi conduzido um estudo piloto com 02 escolas da rede municipal que possuem a EJA no ensino fundamental. A intenção desta iniciativa foi de testar a logística e os instrumentos de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador principal e ocorreu no período de março a maio de 2014.

As informações relativas aos professores da disciplina foram coletadas a partir de uma entrevista semiestruturada que, de acordo com Triviños (1987, p.146):

“(...) parte de questionamentos básicos, fundamentado nas teorias e nas hipóteses que interessam à pesquisa, oferecendo-lhe uma diversidade de interrogativas a partir das respostas dos entrevistados (informantes), ou seja, no momento que o informante, seguindo espontaneamente a sua linha de pensamento, responde os questionamentos feitos pelo investigador, esta resposta poderá gerar uma série de novos questionamentos e a partir desse momento o informante passa a participar da elaboração do conteúdo questionado pela pesquisa.”

O roteiro da entrevista foi dividido em três categorias de informação: a primeira com os dados de identificação do professor com informações sobre idade, sexo, tempo de docência, forma de ingresso na rede pública, formação, tempo de atuação na modalidade, dificuldades enfrentadas no ensino da Educação Física; na segunda categoria, o trabalho pedagógico foi abordado a partir dos objetivos, formas de avaliação, projetos interdisciplinares, conteúdos, referencial bibliográfico, dificuldades das aulas de Educação Física na EJA e características do professor de Educação Física para trabalhar com a EJA; por fim, a última categoria tratou de aspectos relacionados à estrutura física e matérias para as aulas e apoio da equipe diretiva. A entrevista foi gravada com a finalidade de facilitar o registro do maior número de informações. As entrevistas foram transcritas para posterior análise. Para a descrição dos discursos na seção de resultados, os docentes serão identificados por números de um a nove, conforme a ordem das entrevistas.

Sobre a escola, as informações derivaram do registro de contextualização (questionário) encaminhado para a secretaria, envolvendo questões sobre número de alunos da escola, média de alunos por turma, número de professores e taxas de evasão discente no ano de 2013.

A análise descritiva dos dados referente às características dos professores e das escolas foi feita através do cálculo de proporções e médias das variáveis estudadas. As informações resultantes da entrevista foram analisadas a partir da transcrição e posterior análise das categorias de resposta, baseado no método de análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Os professores que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Resultados

Todos os professores de Educação Física responsáveis pela modalidade EJA nas escolas previamente selecionadas foram entrevistados. Não houve recusas por parte de nenhum educandário em relação aos questionários de contextualização das escolas, com a participação de pessoas ligadas a equipe diretiva ou secretaria da escola.

A Tabela 1 traz a descrição das escolas segundo a estrutura e organização referente à disciplina de Educação Física. As escolas maiores (N=4) possuem 1000 ou mais alunos no geral, maior número de professores na escola (≥ 70), pelo menos cinco turmas de EJA e turmas com no mínimo 40 alunos. Entre aquelas que informaram (N=7), três escolas apresentaram taxas de evasão e reprovação igual ou superior a 30%. Com relação à estrutura para a Educação Física, duas escolas não possuem dispensas para as aulas., enquanto que em quatro educandários as taxas superaram os 30%.

Tabela 1 – Descrição das escolas envolvidas na pesquisa.

Variáveis	N	%
Nº Alunos Escola		
< 1000	5	55,6
≥ 1000	4	44,4
Nº Professores:		
< 70	5	55,6
≥ 70	4	44,4
Nº de Professores de Educação Física:		
< 4	6	66,6
≥ 4	3	33,4
Nº Turmas de EJA:		
< 05	5	55,6
≥ 05	4	44,4
Nº Alunos por turma:		
< 40	5	55,6
≥ 40	4	44,4
Nº De reprovação e evasão EJA 2013:		
Não informado	2	22,2
< 30 %	4	44,4
≥ 30 %	3	33,4
Nº de dispensados da Educação Física:		
Não tem dispensas	2	22,2
Até 30 %	3	33,4
> 30%	4	44,4
Total	9	100

Em relação aos espaços utilizados para as aulas práticas de Educação Física, duas escolas possuem ginásios, uma possui quadra de cimento coberta, quatro possuem quadra de cimento sem cobertura e duas possuem apenas uma quadra de chão batido. Ainda foram citados como espaços para aula: salas de vídeo, saguão da escola, sala de informática, a sala de aula, o ginásio municipal e a praça da cidade. A preocupação quanto às dificuldades estruturais para as aulas de Educação Física ficou explícita no relato de alguns professores:

“A gente tem um pavilhão ginásio e com duas quadras na rua que não estão em perfeitas condições de uso e isso dificulta um pouco o piso é muito áspero e a bola se detona rapidinho eles preferem usar o pavilhão para jogar o vôlei de dupla ou trio que cansa menos do que jogar na rua. Então eles praticando não importa o que fazem...”

(Professor 01)

“Nós temos uma quadra de esportes o piso é acimentado também uma quadra de areia que é a de vôlei e fica ao lado da outra ela não é coberta, tem a sala de vídeo que não é muito ampla a sala de informática com 20 computadores que é pouca e tem que fazer o trabalho em grupo e a sala de aula que eu uso bastante eu tiro as cadeiras e classes e a praça aqui na frente da escola que é ampla e iluminada e eu uso bastante.”

(Professor 04)

“Tenho uma quadra que não é coberta pura areia que quando chove alaga; uma quadra de vôlei toda embarrada quando chove e quando tem sol não dá para jogar, porque ela fica direcionada para o lado do sol então os alunos não conseguem jogar, então o espaço físico é bem complicado. O espaço físico um ginásio uma quadra decente faz falta.”

(Professor 09)

Na Tabela 2 estão descritos os professores entrevistados segundo a idade, formação e atuação profissional. Os professores (N=9) apresentaram média de idade de 44,6 anos. A maioria (55,6%) realizou sua formação acadêmica inicial na ESEF/UFPEL. A média de tempo de formação variou de cinco a 32 anos decorridos da conclusão do curso, com uma média de 20 anos. Quatro professores concluíram cursos de pós-graduação em nível de especialização. Um importante fato se refere de que oito entrevistados ingressaram na carreira por concurso na rede estadual, sendo apenas um docente contratado. O tempo de atuação no magistério variou de um a 38 anos de docência, perfazendo uma média de 22 anos de atuação com EF. Em relação especificamente a EJA foram observados professores com tempo de atuação que vai de meio até sete anos, com uma média de 03 anos e meio de atuação. A maioria dos professores (N=7) possui outro vínculo empregatício.

Tabela 2 – Descrição dos professores envolvidos na pesquisa.

Variáveis	N	%
Idade em anos:		
Até 30 anos	01	11,0
31 até 40	02	22,2
41 até 50	03	33,4
51 ou mais	03	33,4
Instituição que se formou:		
ESEF/UFPEL	05	55,6
Outras	04	44,4
Pós Graduação:		
Tem	04	44,4
Não Tem	05	55,6
Ano que se formou:		
Até 1990	04	44,4
1991 até 2000	03	33,4
2001 em diante	02	22,2
Forma de Ingresso		
Concurso	08	89,0
Contrato	01	11,0
Tempo de Magistério		
Até 15 anos	03	33,4
16 anos até 30 anos	04	44,4
30 anos ou mais	02	22,2
Tempo com a EJA		
Até 03 anos	04	44,4
04 a 06 anos	03	33,4
07 ou mais	02	22,2
Outro Vínculo empregatício		
Sim	07	77,8
Não	02	22,2
Total	09	100

A Tabela 3 traz algumas informações sobre nosso o trabalho pedagógico da disciplina de Educação Física na EJA. Um terço dos professores (N=3) relatou possuir algum projeto interdisciplinar. Quanto ao trato de temas transversais na aula de Educação Física, a maioria (N=5) referiu não trabalhar sob essa perspectiva.

Tabela 3 – Informações sobre o trabalho pedagógico no ensino médio da EJA.

Variáveis	N	%
Projeto Interdisciplinar		
Sim	03	33,4
Não	06	66,6
Trabalha Temas Transversais		
Não	05	55,6
Sim	03	33,4
Não respondeu/não sabe	01	11,0
Total	09	100

Na Tabela 4 estão expostas as variáveis relativas aos conteúdos ministrados, processos avaliativos utilizados e dificuldades quanto às aulas de Educação Física na EJA. O desporto foi o tema central da disciplina de Educação Física sendo citado por oito professores. As temáticas “atividade física e saúde” e “ginástica” foram reportados por seis docentes. Foram ainda citados conteúdos como xadrez, atletismo, brincadeiras recreativas, formação cidadã elutas.

Tabela 4 – Descrição dos conteúdos, processos avaliativos e dificuldades no ensino da Educação Física no ensino médio da EJA.

Variáveis	N
Conteúdos de E.F na EJA citados	
Atividade Física e saúde	06
Xadrez	02
Alongamento/Ginástica(rítmica/artística)	06
Atletismo	02
Brincadeiras recreativas	02
Esporte	09
Aula Teórica	05
Formação cidadã	02
Lutas	01
Processos avaliativos citados:	
Participação e comparecimento	06
Comportamento do aluno	01
Trabalho escrito	06
Roupa adequada	02
Dificuldades: (N=9)	
Iluminação	02
Material	02
Espaço Físico (quadra)	04
Turno Noite/cansaço	04
Dispensas	03

A respeito dos conteúdos, as falas de alguns professores demonstram a relevância do esporte no contexto da EJA, bem como evidenciam a intenção pela diversificação de experiências a partir de outros conteúdos viáveis para o espaço escolar:

“A gente faz de tudo um pouco desde brincadeiras recreativas até os esportes handebol, vôlei... caçador eles adoram, a gente faz caminhada, alongamento bastante, eu tenho pouco material, mas eu tenho algumas bolas e tenho espaços físicos bons e tenho colchonetes então a gente vai revezando por grupos eu trabalho circuitos. Tenho aulas teóricas também.”

(Professor 04)

“A eu trabalho com esporte eu trabalho com o vôlei, futsal o handebol o xadrez o tênis de mesa, ginástica localizada alguma coisa de atletismo, mais eu falo porque o atletismo a noite é difícil, alguma coisa de corrida de resistência, as aulas são mais práticas.”

(Professor 08)

“Eu trabalho com eles a frequência cardíaca e ai a gente vai a pratica e eu ensino como medir, trabalho a parte de batimentos cardíacos ensino como se mede batimentos, orientação de atividade física a intensidade a duração tempo e ensino como eles controlar a atividade física deles e como relacionar isso com o emagrecimento e com a melhoria da qualidade de vida, como eu te disse eu não trabalho com o desporto regras porque não tem espaço físico para depois colocar em pratica tudo como tem que ser, porque é a noite a iluminação tem mais muito precária e não tem ginásio coberto, então eu pendo muito para a questão da qualidade de vida deles.”

(Professor 09)

Quanto aos processos avaliativos, a presença em aula e a participação nas atividades foram às estratégias mais citadas (N=6). A fala dos professores abaixo acrescenta maiores detalhes sobre tais estratégias.

“A minha avaliação é basicamente na frequência do aluno, a parte do aluno ser camarada, ser gente boa, não reclamar dos colegas, eu não avalio na parte desportiva eu avalio na parte do amadurecimento se ele tem uma boa relação com os colegas, se ele vem na aula, se é responsável basicamente é esse tipo de avaliação que eu faço.”

(Professor 02)

“A avaliação é constante... é diária. Mediante os trabalhos que eu especifiquei e a participação, todas as aulas eu cobro a participação... a avaliação ela é diária e constante, não tem provas só trabalhos.”

(Professor 05)

“É só a parte prática, a participação efetiva deles, a presença às vezes eu cobro que eles se dêem conta da necessidade do uso da roupa adequada para a prática de E.F. de não estar de calça de brim, sapato isso entra na parte da avaliação deles.”

(Professor 01)

Várias foram às dificuldades citadas pelos professores para a condução das aulas de Educação Física, envolvendo questões estruturais ou relacionadas aos alunos. Conforme os relatos abaixo, o espaço físico (N=4) representa uma das grandes barreiras para as atividades práticas nas aulas de Educação Física:

“É a questão da prática, muitos gostariam de ter uma prática durante a semana e não se tem espaço físico, e o espaço que se tem é na rua e na noite não se tem como usar, então é a questão do espaço físico, não se tem uma

sala de ginástica para dar alongamento para eles.”
(Professor 08)

“A noite é mais complicado de fazer as atividades, o pessoal vêm cansado do serviço, os alunos não vem com tanta motivação para fazer a aula porque trabalharam o dia todo, tem algumas aulas que realmente tu olha para o aluno e tu vê que ele tá extremamente cansado e isso é o que complica um pouco e também a infraestrutura de noite no caso aqui da escola não tem iluminação, tem quadras tem tudo certinho, quadra de basquete de vôlei só que porem não tem iluminação então elas não podem ser utilizadas, ai eu faço minhas aulas no saguão com certeza se eu fizesse nas quadras seriam bem mais apropriadas e melhores.”
(Professor 03)

A questão das dispensas nas aulas de Educação Física se faz importante na realidade de três escolas, segundo a fala dos professores:

“Eu tenho muitas dispensas muitos são amparados pela Lei se amparam na Lei, e estas dispensas dificultam o trabalho. Já que o aluno esta aqui naquele horário ele devia fazer até a gente poderia fazer um trabalho mais leve, como a gente faz com o regular, mas eu acho que eles deveriam fazer até para saber da importância que a atividade física vai ter na vida deles então são mães são trabalhadores e são bem jovens eles chegam bem cansados, e como já desde o começo do ano já colocaram que eles são dispensados tem direito a essa dispensa, eu acho que uma atividade física seria assim muito bom para a vida deles como alguma coisa saudável na vida deles.”
(Professor 07)

“A questão que estimula o professor é a participação de todos na aula a gente quer construir uma aula onde todos participam da aula de 100% participem e tentem realizar a atividade que a gente pede com dedicação isso é o que estimula qualquer professor a fazer uma aula boa então o problema maior é esse a gente não se sente muito estimulado com relação a isso tem muitas dispensas”.
(Professor 05)

“A dificuldade é essa não ter o aluno para o desenvolvimento do meu trabalho devido as dispensas”.
(Professor 08)

Na Tabela 5 estão expostas as variáveis relativas as características que deve ter o professor de Educação Física para trabalhar com EJA ensino médio segundo os próprios professores

Tabela 5 – Descrição das características do professor de Educação Física para trabalhar com a EJA.

Variáveis	
Características do Professor	
Conhecimento	04
Amigo	05
Flexível	04
Interessado pelo aluno	02
Gostar do que faz	02
Saber aonde quer chegar	01
Perseverante/motivador	04

Nas entrevistas foi possível identificar, na fala dos entrevistados, pelo menos sete aspectos importantes que o professor que trabalha com essa modalidade de ensino deve reunir. A característica “ser amigo dos alunos” (N=5) foi a mais citada, seguida de “conhecimento da disciplina”, “flexibilidade”, “perseverança” e “motivação” (N=4). A respeito desses fatores:

“Ele tem que ter uma maneira toda especial para tratar com estas pessoas com esses alunos, pois eles são alunos maiores de idade que não tiveram oportunidade na data certa e precisam de um carinho todo especial, ser amigo dos alunos e muita paciência e muita dedicação e tem que gostar da profissão para que faça um bom trabalho na EJA.”

(Professor 06)

“Olha ser o mais aberto possível, eu senti muito a diferença de trabalhar com a EJA porque durante todo o tempo eu trabalhei com o ensino regular, então a minha cobrança do Ensino Médio é diferente da cobrança com a EJA a gente tem que ver com outros olhos, pois eles estão ali porque eles realmente querem porque muitos não precisariam fazer E.F. então é essa a dificuldade, então temos que ter um outro olhar para trabalhar com esse público”.

(Professor 01)

“As características eu acho que ele tem que ser uma pessoa bem flexível que esteja aberto a tudo que é tipo de situações que cada ser humano pode viver e seja uma pessoa que seja um professor na realidade e se interesse por aquilo que o aluno tem de melhor, se interesse por aquilo que ele tem de pior e pode melhorar, vivencie cada dia a dia do aluno se dedicando cada vez mais”.

(Professor 03)

Discussão

O presente estudo teve por objetivo descrever a estrutura e as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física nas escolas do ensino médio da EJA no sul do Brasil. Os resultados apontam para uma realidade onde a disciplina se desenvolve com um grupo discente de características diferenciadas do ensino regular, embora se organize a partir de conteúdos muito similares àqueles observados no ensino diurno. Além disso, a exemplo do que é recorrente na escola pública, críticas à estrutura física e material disponível foram constatadas.

Quanto ao corpo docente, as características identificadas mostram uma atuação no magistério de vários anos e com estabilidade no emprego, pois são concursados, com um tempo médio de atuação de 22 anos. Sobre o momento profissional deste docente que vem atuando na EJA, 05 estão entre 7 e 25 anos de carreira que, conforme Huberman (2000, pág. 41), configura-se como a fase de múltiplas facetas conhecida como fase de experimentação e de diversificação (o meio da carreira).

“As pessoas lançam-se então, numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências do programa, etc... Os professores, nesta fase das suas carreiras, seriam assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reformas (oficiais ou “selvagens”) que surgem em várias escolas traduzindo igualmente em ambição pessoal (a procura de mais autoridade, responsabilidade e prestígio), através do acesso aos postos administrativos. Implicitamente a busca de novos desafios responderia a um receio emergente de cair na rotina”.

Conforme relatado pelos docentes, dificuldades inerentes ao trabalho da Educação Física com esse grupo específico, podem alimentar esse processo de “questionamentos”. Por exemplo, o fato de que legalmente muitos alunos são dispensados, cenário observado em várias escolas estudadas, pode atentar contra a motivação e engajamento do professor.

Sobre a formação dos professores é destacado o impacto da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), responsável pela graduação de cinco dos professores. Por outro lado, menos da metade dos docentes possui formação em nível de pós-graduação. Quanto a esse quadro, cabe destacar a importância do processo de formação continuada, pois esse espaço pode representar uma oportunidade de busca por informações que possam auxiliar na elaboração de inovadoras estratégias de ensino para este público de características tão específicas. Por exemplo, constatadas as dificuldades estruturais e as diferenças marcantes entre os alunos, talvez seja necessário investir em estratégias para a superação do modelo tradicional e muito enraizado de práticas esportivizadas. Neste contexto, Darido (2012, pág. 88) defende a importância do trato com os temas transversais.

“Assim, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual). Na Educação Física escolar, por conta de sua trajetória histórica e da sua tradição, a preocupação do docente centraliza-se no desenvolvimento de conteúdos procedimentais. Entretanto, é preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo, também, as dimensões atitudinais e conceituais...Embora tais apontamentos sejam ainda restritos e numericamente pouco significativos no que se refere ao universo da Educação Física, a proposta de incluir os temas transversais na área se constrói a partir de uma perspectiva de associação da área com os grandes problemas sociais que têm afligido a sociedade brasileira como um todo.”

Em relação à descrição das práticas pedagógicas da Educação Física, o contexto observado parece não diferir significativamente comparando com as turmas regulares, uma vez que foi constatada a predominância dos conteúdos relacionados às modalidades desportivas tradicionais (vôlei, futsal, handebol e basquete) ocupam lugar de destaque nos planejamentos deixando de lado outros importantes conteúdos como nos diz Darido (2004, p.77):

“A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados a natureza, os jogos, bem como os conhecimentos sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino de aprendizagem.”

Em relação à hegemonia do esporte nas aulas é interessante a discussão que faz Fortes (2012, p.75):

“Se por um lado preocupa a hegemonia do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, por outro é preciso entender o potencial educativo que essa prática agrega. A Pedagogia do Esporte, como área de conhecimento, vem crescendo muito no âmbito da Educação Física. No Brasil, alguns dos autores mais importantes da área vêm discutindo as diferentes possibilidades metodológicas do trato do esporte, e todos são unânimes em afirmar a necessidade de uma pedagogia voltada para o aluno e cada vez menos influenciada pelo modelo tecnicista e pautado pelo rendimento em competições.”

Ainda sobre os conteúdos, chama à atenção o número de professores (N=5) que relatou a utilização de aulas teóricas. Sem dúvida que fatores como as barreiras relacionadas à estrutura para Educação Física no ensino noturno e aspectos característicos dos alunos (diferenças de idade, cansaço advindo da rotina de trabalho, entre outros) acabam por favorecer tal estratégia metodológica. Conteúdos como a “saúde e qualidade de vida” foram citados e, reconhecidamente, possuem potencial incrível para gerarem discussões e reflexões em sala de aula (Nahas, 2006).

Nessa mesma linha, ao tratar dos conteúdos para a Educação Física no ensino noturno, Vargas (2009, p.111) sugere que:

“Os objetivos junto a Educação Física necessitam ir além de meras recreações esportivizadas, considerando os diversos aspectos que necessitam ser desenvolvidos ao alunado do ensino noturno, como proporcionar condições para que o aluno aumente seus conhecimentos teóricos e práticos sobre exercício físico e saúde e, relacionados à cultura corporal historicamente construída.”

Por outro lado, é interessante considerar o argumento de que aulas exclusivamente teóricas podem deixar de lado a identidade da disciplina como nos relata Reis (2014, p.647):

“A abordagem exclusivamente teórica de uma disciplina, que tem nas práticas corporais seu fundamento e parte de sua identidade, acarreta soluções limitadas para a área. Ao buscar uma nova forma de legitimar-se, não possibilitando aos estudantes vivências/experiências corporais, a Educação Física acaba negando o seu estatuto de disciplina que pensa/tematiza a cultura corporal de movimento, tendo nas práticas corporais a sua base.”

A organização do planejamento da disciplina é influenciada por diversos fatores. Sobre a falta de opções em relação aos conteúdos, além da insegurança e de preparo citados por Rosário (2005, p.177) a resistência dos alunos é outro fator apresentado:

“Muitos conteúdos não são ministrados porque os professores não os dominam, se sentem inseguros, ou se julgam despreparados. Somado a esse fator, os alunos resistem às atividades que não sejam os esportes coletivos que costumam praticar. As atividades mais apontadas como não utilizadas são as lutas, as atividades rítmicas e a dança, conteúdos de pouca tradição dentro do universo histórico recente da Educação Física na escola... Nesse caso, seriam necessárias mais pesquisas que indicassem quais são os momentos escolares em que os alunos têm mais ou menos resistência em relação aos novos conteúdos, e quais são as possibilidades de aproximações com outras disciplinas escolares. A organização dos conteúdos é dividida através dos bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal. Os esportes principais são: futebol, basquetebol, vôlei e handebol. Os outros

conteúdos são dispostos paralelamente durante o decorrer do ano sem estarem previamente determinados, isso acontece com os jogos e com os esportes menos conhecidos, tratados através de vivências...”

O baixo envolvimento discente foi uma das barreiras importantes ao trabalho pedagógico, segundo boa parte dos professores entrevistados. Acerca disso, Carvalho (2011, p.112) salienta que:

“O maior desafio do trabalho de Educação Física com a PEJA foi à participação dos alunos. Esta não é uma tarefa fácil para o professor de Educação Física. Em princípio, os alunos mais velhos acham que não é importante porque não estão mais na idade de brincar, enquanto os mais jovens só querem jogar futebol. É preciso considerar a opinião deles para tentar ampliá-las.”

Também Mattos (2013, p.109) diz:

“O aluno do período noturno, antes de ir para a escola, executou uma jornada de trabalho bastante árdua. Enfrenta diversas dificuldades socioeconômicas, pessoais e apresenta estados de fadiga (física, mental e psicológica, metabólica e hidroeletrólítica). Portanto, faz parte de um grupo de pessoas que necessita de um trabalho diferenciado de Educação Física.”

Alguns fatores podem ser considerados determinantes para a cristalização desta “cultura das dispensas” no ensino noturno segundo Júnior (2009, p.05): *“a) aulas fora da grade b) critérios e controle muito frágeis para a triagem das dispensas c) inexistência de notas bimestrais para os alunos dispensados d) propagação de uma cultura que era passada de “geração para geração”, de que as dispensas eram “naturais”*. O autor ainda elenca nas suas conclusões que a prática da repetição dos processos de iniciação esportiva deva ser superada (2009, p.10):

“Sabemos que uma das primeiras condições para garantir a não exclusão dos alunos das aulas de Educação Física por meio das dispensas consiste na melhoria da qualidade destas aulas que não podem continuar a ser uma simples repetição dos processos de iniciação esportiva vivenciados pelos alunos durante o Ensino Fundamental, tampouco o simples “rola bola” sem intervenção do professor... Esta melhoria da qualidade das aulas, no nosso entendimento, deveria prever a diversificação e o aprofundamento de estratégias e conteúdos, já propostos por diversos autores. Porém, é preciso esclarecer que o contexto que envolve a questão das dispensas nas aulas de Educação Física é muito mais amplo e, provavelmente, um dos fatores determinantes para a ocorrência destas dispensas esteja relacionado ao baixo status da disciplina, diretamente ligado à sua disposição fora da grade horária curricular regular”.

As dificuldades estruturais das escolas e o terceiro turno de atividades para a maioria dos alunos se configuraram como uma grande preocupação dos professores.

Quanto a possível privação de aulas práticas para alunos do ensino noturno, Vargas (2009, p.110) discute:

“Mas como conquistar alunos para suas aulas na ausência de condições dignas de trabalho?...As instalações, na maioria das vezes, tornam a prática esportiva inviável, pois sequer as quadras poliesportivas possuem iluminação, sem mencionar a ausência de sala para prática de ginástica, ou a carência de equipamentos para a mesma. Neste sentido, usando sua criatividade o professor ministra atividades baseadas no improviso, no entanto, esta realidade não pode mais ser aceita. Torna-se inadmissível qualquer cobrança sobre o educador em relação a uma prática de qualidade quando as mínimas condições não são respeitadas.”

Em relação aos índices de reprovação das escolas que responderam 04 tem seus níveis de reprovação e evasão abaixo de 30% e 03 escolas tem seus níveis em 30% ou mais sendo esta uma preocupação da modalidade EJA expressa no Anuário Brasileiro da Educação Básica do governo Federal (2012, p.53):

“Um dos desafios enfrentados para atender esse público são os altos índices de evasão: 42,7% dos 8 milhões de brasileiros que frequentaram classes de EJA até 2006 não concluíram nenhum segmento do curso, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007.”

Quando questionados os professores em relação à avaliação os professores destacaram a participação e a presença como fatores preponderantes, mas Vargas (2009, p.112) ressalta que além dos aspectos subjetivos precisamos avaliar a aprendizagem:

“Os processos avaliativos devem levar em consideração aspectos subjetivos, no entanto carecem avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, quanto o sucesso pedagógico do professor de maneira objetiva.”

Betti (2002, p.79/80) nos trás uma reflexão mais profunda a respeito da avaliação na Educação Física:

“O professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, capacidade geral e comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias. Por isso, esses critérios são comumente usados na Educação Física para a atribuição do conceito. Todavia, isso torna a avaliação pouco transparente ao aluno, à comunidade escolar e ao próprio professor, se este não efetuar uma reflexão crítica sobre os processos de mediação, já referidos, que ocorrem na avaliação. Ser capaz dessa reflexão é talvez mais importante do que dominar instrumentos técnicos de medida sofisticados, porém no mais das vezes, irrealizáveis na prática... Uma nova concepção de Educação Física, baseada no conceito de cultura corporal de movimento, exige, contudo, uma melhoria de qualidade dos procedimentos de avaliação. Isso inclui a avaliação da dimensão cognitiva, pouco considerada até aqui pela Educação Física, e uma explicitação e diferenciação dos aspectos a serem considerados para a atribuição de conceitos aos alunos, e dos que serão úteis para a auto-avaliação do professor e do próprio ensino...Portanto, a avaliação sempre deve ser realizada, na medida em que serve para problematizar a ação pedagógica, reorientar o processo de ensino e facilitar a auto avaliação do

professor. Da mesma maneira, a atribuição de conceito ao aluno é útil para situá-lo em relação aos seus progressos e às exigências institucionais e culturais. A avaliação, assim concebida, não se vincula necessariamente à promoção do aluno para a série subsequente, embora possa servir para tal fim.”

Considerações Finais

Essa pesquisa procurou compreender como são desenvolvidas as aulas de Educação Física na perspectiva dos professores e a partir de dados levantados junto à secretaria das escolas. A voz aos professores possibilitou olhar a Educação Física a partir desses sujeitos e saber o que eles pensam sobre essa prática pedagógica num contexto tão específico.

Na EJA, as aulas de Educação Física apontam uma predominância dos conteúdos esportivos, o que parece acarretar uma limitação para que outros conhecimentos da cultura corporal de movimento sejam desenvolvidos, reduzindo as possibilidades de ampliação de conhecimentos e vivências. Além disso, foi flagrante preocupação por parte dos professores em relação à falta de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas. Apesar de todas as especificidades da EJA, tal cenário aponta para grandes similaridades ao contexto da Educação Física no ensino regular.

Por fim, cabe destacar a importância que o curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas tem na formação dos professores que vem atando na região sul do estado do Rio Grande do Sul, fato que remete maior responsabilidade para com a formação dos futuros professores e, principalmente, aponta para a necessidade de considerar a EJA como uma área de atuação que merece ser foco de análise e reflexão na graduação. Além disso, atividades de formação continuada devem, com alguma frequência, tratar de questões que envolvem a Educação Física nesse contexto singular. Sendo assim, ações concisas de formação que motivem significativas mudanças no fazer pedagógico da Educação Física escolar frente aos desafios atuais podem contribuir para amenizar um relativo quadro de incertezas quanto a real contribuição e importância da Educação Física na EJA.

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL : BETWEEN THE REAL AND THE POSSIBLE

Abstract

This study aimed to describe the schools and the teachers who work with the Physical Education Teaching in the Middle of Youth and adult education in night courses in public schools in the southern state of Rio Grande do Sul. The study was conducted in a qualitative descriptive study, using semi-structured interviews, along with 09 teachers, listed in crowded public schools, and a school questionnaire characterization applied along the direction of educandários located at the 5th Regional Coordination of Education. The results indicate that teachers have an average age of 44 years and mostly have their training in ESEF/ UFPEL. As for the contents of physical education in adult education, team sports were the most common being that the evaluation focuses primarily on the presence and participation in class. The glaring concern among teachers about the lack of infrastructure for the development of classes is one of the noteworthy aspects. So, concise training activities that motivate significant changes in pedagogical practice of Physical Education to the current challenges facing can contribute to alleviate a relative frame of uncertainty as to the actual contribution and importance of Physical Education in EJA.

Keywords: Physical Education. School. Education for Youths and Adults. Pedagogical work. High school education.

EDUCACIÓN JÓVENES Y ADULTOS EN EL SUR DE RIO GRANDE DO SUL : ENTRE LA REAL Y LA POSIBLE

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir las escuelas y los maestros que trabajan con el docente de la enseñanza física en el medio de la educación de jóvenes y adultos en los cursos nocturnos en las escuelas públicas en el estado sureño de Rio Grande do Sul. El estudio fue realizado en un estudio descriptivo cualitativo, con entrevistas semiestructuradas, junto con 09 profesores, que se enumeran en las escuelas públicas de hacimiento, y una caracterización de la escuela cuestionario aplicado a lo largo de la dirección de educandarios ubicada en la 5^a Coordinación Regional de Educación. Los resultados indican que los profesores tienen una edad media de 44 años, y en su mayoría tienen su formación en ESEF / UFPEL. En cuanto a los contenidos de la educación física en la educación de adultos, deportes de equipo fueron los más comunes que la evaluación se centra principalmente en la presencia y participación en clase. La preocupación evidente entre los profesores sobre la falta de infraestructura para el desarrollo de las clases es uno de los aspectos destacables. Así, las actividades de capacitación y concisas que motivan los cambios significativos en la práctica pedagógica de la Educación Física a los desafíos actuales que enfrenta puede contribuir a aliviar un marco relativo de incertidumbre en cuanto a la contribución real y la importancia de la Educación Física en la EJA.

Palabras clave: Educación Física. Escuela. Educación Jóvenes y Adultos. El trabajo pedagógico. Escuela secundaria.

6. Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições70, 1977. 225p.
- BRASIL, **Anuário Brasileiro da Educação Básica do governo Federal 2012**. Moderna Ltda São Paulo-SP, 2012. 162p.
- BETTI, M. ;Zuliani L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas.**Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Ano 1, Número 1, 2002 p.73-81.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**, São Paulo: Cortez, 2003.
- CARVALHO, R. M. et al. **Educação Física Escolar na educação de jovens e Adultos**, ed. CRV, 2011. Curitiba, 174p.
- CORDEIRO, V. J. **Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC**,a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010.
- DARIDO, S. C. Temas transversais e a educação física escolar. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 76-89, v. 16.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.**Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.
- FORTES, M. de O. ; AZEVEDO, M. R. et al. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos.**Revista Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In: **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.
- GOVERNO DO ESTADO DO RGS / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO:<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/dp.jsp?ACAO=acao2#Eja>
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.
- MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escolas** – 6. Ed. – São Paulo :Phorte, 2013. 152 p.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

REIS, J. A. P.; NETO, V. M. “Pensei que tava na aula de Ciências” ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.3, p. 636-650, jul./set, 2014.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p. 167-178, set./dez. 2005.

JÚNIOR, O. M. S.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 12, n. 2, ago. 2009. ISSN 1980-6183.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Atlas, 1987, 175 p.

VARGAS, J. E. N. **Educação Física no ensino médio noturno na região sul do Rio Grande do Sul: realidades e possibilidades**, 2009, Pelotas. Dissertação de Mestrado ESEF/UFPEL, 126p.

Endereço para correspondência:
dhunga2@yahoo.com.br
Edison Duarte Coelho
Rua: Fernando Osório, 1373
Bairro: Centro
CEP: 96600-000 - Canguçu - RS - Brasil

PRESS RELEASE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sul do RS:Um diagnóstico sobre a Educação Física no ensino médio

A modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma possibilidade de retornar aos bancos escolares às pessoas que por alguma característica ou necessidade em algum momento de sua história se ausentaram da educação formal (Carvalho, 2011). A modalidade possibilita concluir o ensino básico (fundamental e médio) em um tempo menor que o tempo na escola regular além de outras características essenciais deste modelo de ensino.

Este contexto educacional diferenciado sugere muitos desafios a serem enfrentados pelos professores para desenvolver suas disciplinas, e também em relação à aprendizagem pelos alunos. E estes se refletem também nas aulas de Educação Física, entre os quais podemos citar: educação intergeracional⁵, as dispensas das aulas, instalações e materiais inadequados, ensino noturno, poucas aulas semanais e o caráter acelerativo.

A pesquisa que foi conduzida pelo estudante do curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPEL, Edison Duarte Coelho procurou compreender como são desenvolvidas as aulas de Educação Física na perspectiva dos professores e a partir de dados levantados junto à secretaria das escolas. A voz aos professores possibilitou olhar a Educação Física a partir desses sujeitos e saber o que eles pensam sobre essa prática pedagógica num contexto tão específico.

Os resultados apontaram que na EJA, as aulas de Educação Física apontam uma predominância dos conteúdos esportivos, o que parece acarretar uma limitação para que outros conhecimentos da cultura corporal de movimento sejam desenvolvidos, reduzindo as possibilidades de ampliação de conhecimentos e vivências. Além disso, foi flagrante preocupação por parte dos professores em relação à falta de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas. Apesar de todas as especificidades da EJA, tal cenário aponta para grandes similaridades ao contexto da Educação Física no ensino regular.

Por fim, cabe destacar a importância que o curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas tem na formação dos professores que vem atando na região sul do estado do Rio Grande do Sul, fato que remete maior responsabilidade para com a formação dos futuros professores e, principalmente, aponta para a necessidade de

⁵ Encontro entre diversas gerações, possibilitando a troca de conhecimentos. É um diálogo entre culturas que enriquecem os projetos de vida dos mais diferentes grupos.

considerar a EJA como uma área de atuação que merece ser foco de análise e reflexão na graduação. Além disso, atividades de formação continuada devem, com alguma frequência, tratar de questões que envolvem a Educação Física nesse contexto singular. Sendo assim, ações concisas de formação que motivem significativas mudanças no fazer pedagógico da Educação Física escolar frente aos desafios atuais podem contribuir para amenizar um relativo quadro de incertezas quanto a real contribuição e importância da Educação Física na EJA.